

A FÁBRICA DAS ETNIAS

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de olhar para construções abandonadas da cidade, a pesquisa de uma edificação de importância histórica foi o ponto inicial do projeto. Isso porque a análise de que as cidades estão numa saturação crescente faz com que os espaços existentes, dentro da malha urbana, tenham o dever de serem totalmente aproveitados. Sabendo disso, foi escolhida como área de estudo a primeira unidade de fábricas da empresa CECRISA, localizada na divisa do município de Criciúma com Içara, em terreno amplo que possui duas fachadas para vias importantes do estado, a SC-445 e SC-443.

Visto como um patrimônio industrial para a cidade, o pavilhão encontra-se em uma área de crescimento econômico da cidade e está ocupando o espaço sem manutenções, de grande fluxo da população e não exercendo seu papel social para a cidade. Por isso procurou-se entender o processo de transformações dessa empresa, a história industrial da cidade e estudar como trazer usos à edificação de uma forma coerente para a região.

Ao lidar com a história da cidade, é impossível não relacionar os dias atuais com a colonização desta pelas etnias. Fato importante e sempre comemorado pelos moradores, que celebram todo o ano com a Festa das Etnias. Mesmo sendo muito importante para a Criciúma, a celebração não possui um local fixo e especialmente projetado para a exposição dos costumes e da culinária típica, além de que as festividades ocorrem apenas durante uma semana durante o ano inteiro. Sendo assim, o presente trabalho fará uma junção dos temas para idealizar um lugar cultural, com gastronomia e lazer à região e à população.

1.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

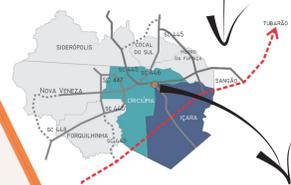
Colonizada por italianos, portugueses, poloneses, espanhóis, árabes, africanos e alemães, a história de Criciúma se moldou no entorno da exploração do carvão e, paralelamente, ao uso da matéria prima da argila na indústria cerâmica. Com a queda da exploração do minério, a fase industrial da cidade teve uma grande procura de investimentos. Em frente disto, foi estipulado um plano diretor juntamente com um planejamento industrial para a cidade para controlar a densidade populacional que se descolava do centro para a periferia para ficarem mais perto das indústrias e do seu trabalho.

A Unidade 1 da empresa CECRISA foi instalada no bairro Nossa Senhora da Salette, que faz divisa com o bairro Presidente Vargas, de Içara. Na época, o local era considerado distante e com um entorno de características rurais. Planejada para trabalhar por meio de energia elétrica, a fábrica contava com um complexo completo, além do pavilhão fabril, com um edifício de administração, um de showroom e outro de depósito e oficinas. Com o passar dos anos e o aumento da tecnologia, produzir com eficiência se tornou muito caro. Fato importante para o desligamento da unidade, que já não era mais viável para a empresa manter uma produção com o custo tão elevado.

Desde então a edificação foi esquecida e tornando-se uma construção inútil para a região. A falta de manutenção e a briga na justiça para a posse dos edifícios, influenciaram para o atual estado do terreno. Considerando a indústria um grande marco para a economia da cidade, ter um patrimônio deste porte sem um uso é não seguir os parâmetros básicos de urbanidade.

Segundo Ribeiro (2005), "revitalizar os bens preservados através do uso é reintegrá-los à comunidade e perpetuá-los às gerações futuras acrescidos com novas cargas de memória". Tendo analisado o entorno, a falta de uma atração de lazer é nítida. Considerando que a cidade está se abrindo, crescentemente para novos atrativos, a projeção de algum uso social e cultural era uma opção quase que obrigatória. Com objetivo de criar um investimento de sucesso para a locação, lembrou-se da Festa das Etnias, a qual é celebrada todos os anos, no pavilhão de eventos Maximiliano Gaidzinski, que foi projetado para grandes eventos e não, exclusivamente, para esse tão importante evento. A cultura está inscrita diariamente na rotina da população e da autora, costumes e lembranças ainda são muito presentes. Sendo assim é considerável o planejamento de um local fixo, de funcionamento integral durante o ano, para a divulgação e compartilhamento desses costumes juntamente com a gastronomia, que é considerada uma forma direta de vivência dessas etnias.

ANÁLISE DA ÁREA



REFERENCIAIS TEÓRICOS

Neste capítulo foi apresentado o embasamento teórico, a partir de uma revisão bibliográfica sobre temas que foram abordados na proposta final deste trabalho. Sendo eles sobre equipamentos públicos de cultura e gastronomia, com influências das etnias formadoras da cidade de Criciúma, em Santa Catarina, utilizando tendências de patrimônio industrial e retrofit.

REFERENCIAIS PROJETUAIS

Todos eles possuem a identidade como princípio para os projetos. Dentro do conceito de identidade é possível contar com a tradição e a memória que caminham paralelamente e juntas são capazes de contar a história de todos esses lugares.

O LxFactory transformou uma série de edificações abandonadas em um local cultural e concentrou diversos usos em um só local. Com isso, atraiu interesses e pessoas distintas umas às outras e movimentou o local com a troca de experiências diferentes. Consequentemente trouxe movimento a um local de grande importância histórica e econômica da cidade de Lisboa, em Portugal, que esfava prestes a ser esquecida, ou seja, reintegrou o local com restante da cidade.

A Estação das Docas acompanha o mesmo intuito de construir no construído, utilizando galpões antigos do porto de Belém para usos culturais, gastronômicos e de lazer. A memória pela história do local permanece de forma imponente nos quindastes reformados e mantidos no pátio do local, bem como a estrutura de ferro aparente e adaptada para restaurantes, teatro, lugares para exposições, entre outros.



EVOLUÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

É possível notar o quanto a área mudou ao decorrer de 60 anos. Em 1957 não existia malha urbana e a parte rural tomava conta da paisagem, onde no local do recorte havia uma vasta vegetação. Já em 1978, a fábrica da CECRISA já havia sido construída há mais ou menos 10 anos. Consequentemente a malha urbana surgiu nas proximidades pelo lado esquerdo, onde se corresponde com a cidade de Criciúma. Já na parte direita, mesmo que as características rurais prevaleçam, já pode-se notar a abertura de alguns caminhos para veículos e circulação de pedestres.

A partir dos anos 2000, a cidade de Criciúma obteve uma enorme expansão urbana e populacional, o que acarretou nas mudanças do cenário urbano. Houve então a demarcação das rodovias, a malha urbana já ocupava a maioria da área e as construções de equipamentos importantes foram realizadas. Vale ressaltar o surgimento de novas indústrias no local também, como a Canguru, Colorminas e Descartáveis Zanatta. Atualmente, o bairro Nossa Senhora da Salette encontra-se em ascensão. A construção do Nações Shopping em 2016, abriu espaço para a construção de hotéis, lojas e galpões no entorno do recorte, fato que valorizou a área e movimentou mais ainda a região com o aumento de especulações imobiliárias, principalmente.



ESTUDO DE CASO

O Eatly difere-se dos dois referenciais anteriores pelo fato de ter sido construído do zero. Porém a franquia possui a tradição e a memória como ponto inicial para o projeto. A etnia italiana é muito bem representada desde o nome até os produtos comercializados dentro dos ambientes dessa franquia. Em São Paulo, o local conta com mercado, restaurantes, cafeterias, e espaço para aulas e workshops de gastronomia. A reverência à cultura italiana é encontrada em cada detalhe do projeto e a marca promete oferecer além de produtos, experiências e conhecimento aos clientes.



A PROPOSTA

MEMORIAL CONCEITUAL

O projeto da Fábrica das Etnias tem como objetivo principal o reaproveitamento da primeira unidade fabril da empresa cerâmica Cericisa, com intuito de criar um local que marque a identidade da cidade de Criciúma acolhendo a história de formação do município, em função da falta de um local fixo voltado à trajetória das Etnias na cidade e suas tradições.

Frisando a grande concentração de construções nas cidades, muitas delas encontram-se em estado de abandono e em locais de expansão urbana. Visto isso, o local escolhido para o projeto proporcionará para a região do seu entorno, cultura, lazer e gastronomia de uma forma enriquecedora, trazendo identidade e reservando a memória da importância que a fábrica teve para a população criciúmens. De fácil acesso e visualização de quem logo entra na cidade, como já analisado nos capítulos anteriores, o local irá movimentar o público da região e trazer o turismo gastronômico para perto.

A proposta consiste na escolha de construções do complexo fabril que se encontram, parcialmente, em bom estado de conservação. A preservação dos elementos arquitetônicos industriais serão mantidos e junto com as intervenções propostas irão proporcionar experiências e a troca de tradições de maneira dinâmica no ambiente fabril. O projeto dará à cidade um novo local de encontro, interação, cultura e lazer. Acolhendo assim, todos os tipos de usuários e faixas etárias, cultivando a curiosidade e o olhar da população para a forma de construir no construído.

CONCEITO

"...nada se cria, nada se perde, tudo se transforma"

INTERVENÇÕES



ATUALMENTE



QUADRO DE PROGRAMA DE NECESSIDADES GERAL COM PRÉ DIMENSIONAMENTO E FLUXOGRAMA

Setor	MONUMENTAL	PRAÇA	FÁBRICA
Espaço	Edifício Administrativo	Ruínas pavilhão principal	Pavilhão principal que se manteve
Área	1.064m ²	18.737m ²	22.940m ²
Ambientes	Hall com exposição memorial à história da empresa fundadora do local, Cericisa. Auditório para palestras, workshops e apresentações. Banheiros e fraldários.	Espaços de contemplação, leitura, apresentações, cinema ao ar livre, convívio e troca de ideias. Vegetação variada trazendo sensações diferentes para os visitantes.	Exposição da trajetória étnica da cidade. Restaurantes e mercado étnicos, feiras em uma praça seca para convívio, palco para apresentações, oficinas de dança, música e leitura, banheiros e fraldários.
Fluxograma	MONUMENTAL	PRAÇA	FÁBRICA

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Reutilizar duas edificações do complexo fabril para a implantação de um centro cultural gastronômico.
- Reconectar a cidade com a área abandonada de uma forma dinâmica e acolhedora, proporcionando atividades ao ar livre e oficinas culturais.
- Resgatar as tradições das sete etnias formadoras da cidade de Criciúma por meio da gastronomia, oficinas de dança, música e exposição de trabalhos artísticos.
- Aproveitar a vegetação já existente para proporcionar sensações diferentes aos visitantes por meio da natureza no meio urbano junto com passeios convidativos entre os edifícios priorizando o pedestre.
- Reabilitar a estrutura existente e reutilizar os materiais para incorporar o projeto como forma de resgate da memória do local.
- Propor espaços de lazer físico e culturais, ou seja, desde esportes até cinema ao ar livre.
- Proporcionar experiências: um local onde os usuários podem comer, comprar e aprender.
- Utilizar as edificações para espaços que promovam conhecimento juntamente da cultura, com salas para oficinas e workshops.
- Propor espaços para eventos e apresentações, com intuito de atrair públicos novos e atrações diferentes ao local.

